



Sarney, presidindo a primeira reunião.



Muitos elogios ao discurso. Do PDS ao PMDB. Do PFL ao PDT. E o destaque foi para a austeridade.

Amaral Neto previu "pleno apoio" do Congresso às medidas.

O vice-líder do PDS, deputado Amaral Neto, previu ontem que o Congresso dará "pleno apoio" às medidas de austeridade e de mudanças econômicas anunciadas no discurso do presidente Tancredo Neves, lido pelo vice-presidente interino José Sarney, na primeira reunião ministerial do novo governo.

Segundo Amaral Neto, as linhas gerais do discurso anunciam "mudanças de fato, que não podem ser ignoradas pelos políticos, especialmente os que pretendem fazer uma oposição responsável, que não pretendem criticar por criticar, ser contra por ser contra, neste momento delicado que o País atravessa".

Amaral Neto salientou, ainda, que os problemas brasileiros são tão grandes que não se pode exigir, "em menos de seis meses, pelo menos", nenhum resultado concreto no controle da inflação, na redução do custo de vida e da dívida externa. "É preciso dar um prazo razoável para que esses objetivos sejam alcançados e para que o presidente Tancredo Neves saiba que, se as críticas vierem, não terão sido sem motivo ou apenas por razões partidárias" — enfatizou o parlamentar.

Já o líder do PDT, deputado Nadir Rossetti, afirmou que o presidente Tancredo Neves tocou "no ponto chave" ao colocar a austeridade como referência básica de seu programa de governo. "Atacar frontalmente os gastos públicos excessivos foi, sem dúvida, um bom começo, porque a evasão de dinheiros públicos, através das mordomias e dos gastos desnecessários, é um dos fatores que mais contribuíram para o descrédito dos homens públicos perante a opinião pública" — assinalou Rossetti.

O deputado Tarcísio Buriti (sem partido) considerou "exelente" e "muito equilibrado" o primeiro discurso de Tancredo Neves, manifestando a certeza de que toda a opinião pública brasileira da-

rá apoio às medidas por ele anunciadas. "O que mais impressionou" — destacou o deputado — "foi o clima aberto da reunião, com a imprensa presente, o que nunca se viu nestes últimos 20 anos. Isto também causou uma boa impressão, tenho certeza, porque deixou um canal aberto a toda a sociedade".

O deputado Jayme Santana (PFL-MA) ressaltou que no discurso do presidente Tancredo Neves estão embutidos "todos os propósitos anunciamos durante a campanha e os compromissos da Aliança Democrática". O Partido da Frente Liberal, segundo ele, está "plenamente de acordo" com tudo o que foi anunciamos e dará sustentação política e parlamentar à implementação dessas medidas no Congresso. "Se houve frustração quanto à ausência de Tancredo Neves na posse, não houve, tenho certeza, quanto ao discurso" — afirmou Jayme Santana.

O deputado Arthur Virgílio Neto (PMDB-AM) disse, por sua vez, que o discurso de Tancredo Neves, lido pelo vice-presidente, foi uma peça "clara, realista, digna de um chefe da Nação. E é bom sabermos que a Nação voltou a ter um dirigente".

O parlamentar destacou que até o fato de o primeiro discurso do presidente da República ter sido lido pelo seu vice, "mostrou que, sempre que ele estiver no exercício da presidência, as diretrizes de governo continuarão a ser cumpridas". A ausência de Tancredo Neves, segundo observou Arthur Virgílio, "acabou reforçando o espírito de equipe do novo governo e o clima de entendimento de seus ministros".

"O exemplo claro da mudança é que, de repente, voltou-se a discutir no País em termos de espírito público e de renúncia pessoal de seus dirigentes," — acentuou Arthur Virgílio —, "o que não vinha acontecendo nos últimos 20 anos,

quando os ministros de Estado estavam acostumados à vida de mil e uma noites das viagens a Paris, Roma, às idas ao Studio 54, tudo pago com recursos públicos. O País retornou à austeridade e ao espírito público".

O deputado Hélio Duque (PMDB-PR) ressaltou que o primeiro discurso de Tancredo Neves eliminou a "falsa expectativa do milagre, de que tudo poderia ser resolvido em apenas três dias. O realismo das medidas anunciamos definiu o espírito da Nova República. Já é possível acreditar que não serão registrados mais absurdos como os que ocorreram nos últimos anos, na distribuição dos incentivos fiscais, quando apenas dez grupos econômicos monopolizaram 94% dos recursos destinados ao Nordeste".

Pelo povo

O novo procurador-geral da República, advogado José Paulo Sepúlveda Pertence, sintetizou, depois da reunião ministerial, a principal alteração a ser observada no exercício da sua função: "A mudança mais importante é que a Procuradoria Geral da República deixe de colocar-se contra a sociedade civil e se faça, tanto quanto possível, agente da verdadeira defesa da ordem jurídica e não apenas o sofisma do arbitrio governamental".

Pertence considerou o discurso do presidente Tancredo Neves, lido por Sarney, "um documento de seriedade e da marca de um governo comprometido com a austeridade, não apenas no tocante a gestos, mas também de respeito à Nação e à cidadania".

"Foi um discurso sério, equilibrado e baseado no bom senso." Assim, o líder do PMDB na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Rospide Neto, classificou o pronunciamento.